



اعتكاف

I'TIKÁF

RETIRO ESPIRITUAL NO MASSJID

SIGNIFICADO, OBJETIVO E VIRTUDES

Extraído do livro Fazaile Ramadán



Publicações FIP

Fundação Islâmica de Palmela

I'TIKÁF

RETIRO ESPIRITUAL NO MASSJID

O significado de *I'tikáf* é retirar-se no *Massjid* (Mesquita) com a expressa intenção de *I'tikáf*.

De acordo com Imám Abu Hanifah, *I'tikáf* tem três qualidades:

1. **Wájib I'tikaf (I'tikaf Compulsivo)**

I'tikáf torna-se compulsório quando a pessoa faz uma promessa que se Allah concretizar tal desejo, fará *I'tikáf* de alguns dias. Neste caso, quando o seu desejo for concretizado, o *I'tikáf* torna-se necessário.

Se fizer uma promessa incondicional e disser que fará tantos dias de *I'tikáf*, então, torna-se *Wájib* e terá que cumprir o número que tinha intencionado.

2. **Sunnah I'tikaf**

Esta era a prática geral de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Significa retirar-se no *Massjid* nos últimos dez dias do sagrado mês de Ramadán.

3. **Nafil I'tikaf**

Para esta terceira categoria, nenhum tempo especial e nenhum número específico de dias é fixo. A pessoa poderá intencionar qualquer número de dias, qualquer altura, até mesmo para toda a sua vida.

Na opinião de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*), o *I'tikáf* não poderá ser menos que um dia inteiro e Imám Muhammad é da opinião que não há limite no período mínimo de *I'tikáf* facultativo.

O *Fatwa* confirma este último ponto de vista. Por conseguinte, será aconselhável para aquele que entrar no *Massjid*, fazer a intenção de *I'tikáf* pelo período que permanecer no *Massjid*. Assim, com a recompensa do *Ibádat* que efetuar, lucrará igualmente a recompensa de *I'tikáf*.

O objetivo do I'tikaf e as suas vantagens

Conforme o ponto de vista acima mencionado, é aconselhável ao entrar no *Massjid* para as orações fazer a intenção de *I'tikáf*. Com isto, enquanto se ocupa nas orações, leitura do Qur'an, *Zikr* (recordação de Allah), ouvindo as palestras, vai lucrando as recompensas destas ações em conjunto com a recompensa do *I'tikáf*.

Eu sempre observei que o meu pai, ao entrar no *Massjid* fazia a intenção de *I'tikáf*. Ocasionalmente, com o intuito de ensinar e lembrar esta prática aos seus alunos, ele recitava em voz alta as palavras da intenção.

A recompensa do *I'tikáf* é enorme, pelo facto de que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sempre o praticou.

O exemplo daquele que permanece no *I'tikáf* no *Massjid* é igual ao daquela pessoa que se tenha dirigido a um sítio com a intenção de adquirir (algo que ele necessita) e mantém-se naquele sítio até que o obtenha.

Quando algum necessitado bate à nossa porta pedindo esmola e se recusa a sair sem essa esmola, tenho a certeza que até aquele que tiver um coração muito duro de entre nós, eventualmente, não lhe recusará dar alguma coisa.

Allah é Misericordioso, por conseguinte, se alguém permanecer insistentemente à Sua porta, sem dúvida que Ele, o Misericordioso, preencherá a necessidade daquela pessoa.

Alláma Ibn Qayyum, explicando o significado de *I'tikáf*, escreve que o objetivo principal é redirecionar o íntimo para a direção de Allah, afastando do resto das coisas e aproximá-lo de Allah, para assim criar uma ligação espiritual completa com o Criador.

Todas as ligações mundanas ficam assim cortadas para ganhar a atenção de Allah e, para que todos os pensamentos, desejos, amor e devoção se centralizem à volta d'Ele.

Assim, se a aproximação de Allah é aceite, o amor e a amizade serão os únicos acompanhantes na solidão da sepultura. A pessoa jamais pode imaginar o grande êxtase com o qual o tempo da sepultura passará.

O autor de *Marakil Faláh* escreve que *I'tikáf* feito com sinceridade e devoção é uma das ações mais virtuosas.

São inimagináveis os grandes benefícios e as enormes vantagens que se encontram nele. De facto, o *I'tikáf* afasta o seu íntimo de todas as coisas mundanas, exceto do Criador, enquanto que a alma se encontra na porta de Allah.

A pessoa mantém-se durante todo o tempo no *Ibádat* e na recordação de Allah tentando a Sua aproximação e mesmo o tempo que ele passar a dormir, será também incluído no *Ibádat*.

Allah diz (de acordo com um *Hadith*): “Aquele que se aproximar de Mim (no comprimento de) um palmo, Eu me aproximo dele (no comprimento de) dois palmos; aquele que se dirigir a Mim a andar, Eu aproximo-me dele a correr.”

No *I'tikáf* a pessoa refugia-se na casa de Allah, encontrando nela a salvação contra todos os inimigos.

Em que lugar deve-se fazer o I'tikaf

O melhor lugar para se efetuar o *I'tikáf* é Massjidul Haram, em Makkah. O segundo é Massjidun Nabawi em Madinah Munawwarah, e, a seguir, Baitul Maqdis. Depois, no Jame *Massjid* (Mesquita Central) da cidade e, por fim, na Mesquita local.

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é da opinião que o *I'tikáf* deve ser efetuado naquele *Massjid* onde as cinco orações sejam diária e regularmente efetuadas enquanto que Imám Abu Yusuf (*Rahmatulláhi Alaihi*) e Imám Muhammad (*Rahmatulláhi Alaihimá*) dizem que qualquer *Massjid* é aceitável.

Este *Mass'ala* (pormenor) refere-se aos homens. Para as mulheres o melhor é fazerem o seu *l'tikáf* no quarto fixado para as suas orações na sua casa.

Nenhum lugar é determinado, pois qualquer quarto serve para este propósito.

Na verdade, *l'tikáf* é uma tarefa fácil para as mulheres. As atividades domésticas podem ser efetuadas pelas filhas ou servidoras com a sua supervisão e a mulher no *l'tikáf*, enquanto permanece no seu lugar, é, espiritualmente, recompensada por tal.

E de lamentar, apesar desta relativa facilidade, as nossas mulheres continuem privadas de tal ação.

Hadith I

عَنْ أَبِي سَعِيدٍ نِ الْحُدْرِيِّ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اعْتَكَفَ الْعَشْرَ الْأَوَّلَ مِنْ رَمَضَانَ ثُمَّ اعْتَكَفَ الْعَشْرَ الْأَوْسَطَ فِي قُبَّةِ تَرْكِيَّةٍ ثُمَّ أَطْلَعَ رَأْسَهُ فَقَالَ إِنِّي اعْتَكِفُ الْعَشْرَ الْأَوَّلَ أَلْتَمِسُ هَذِهِ اللَّيْلَةَ ثُمَّ اعْتَكِفُ الْعَشْرَ الْأَوْسَطَ ثُمَّ أُتَيْتُ فَقِيلَ لِي إِنَّهَا فِي الْعَشْرِ الْأَوَّخِرِ فَمَنْ كَانَ اعْتَكَفَ مَعِيَ فَلْيَعْتَكِفِ الْعَشْرَ الْأَوَّخِرَ فَقَدْ أُرِيتُ هَذِهِ اللَّيْلَةَ ثُمَّ أَنْسَيْتُهَا وَقَدْ رَأَيْتُنِي أَسْجُدُ فِي مَاءٍ وَطِينٍ مِنْ صَبِيحَتِهَا فَالْتَمِسُوهَا فِي الْعَشْرِ الْأَوَّخِرِ وَالْتَمِسُوا فِي كُلِّ وَتَرٍ قَالَ فَمَطَرَتِ السَّمَاءُ تِلْكَ اللَّيْلَةَ وَكَانَ الْمَسْجِدُ عَلَى عَرِيشٍ فَوَكَفَ الْمَسْجِدُ فَبَصُرْتُ عَيْنَايَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَعَلَى جَبْهَتِهِ أَثَرُ الْمَاءِ وَالطِّينِ مِنْ صَبِيحَةِ إِحْدَى وَعِشْرَيْنِ . (مشكوة عن المتفق عليه باختلاف اللفظ)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certa vez fez *l'tikáf* durante os primeiros dez dias de Ramadán. Depois fez *l'tikáf* numa tenda (dentro de *Massjid*), nos dez dias seguintes de Ramadán. Depois tirou a sua cabeça fora da tenda e disse: “Na verdade, para procurar o *Lailatul Qadr* eu fiz *l'tikáf* nos primeiros dez dias e continuei nos segundos dez dias com o mesmo propósito, mas fui informado (por um anjo) que *Lailatul Qadr* é nas últimas dez noites. Por isso, aqueles que estão no *l'tikáf* comigo, devem continuar. Fui informado a respeito da data fixa desta noite e depois

(Allah) fez-me esquecer quando seria. E, na manhã desta precisa noite encontrei-me a prostrar com a minha testa na lama. Por conseguinte, procurai nas noites ímpares.”

Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhu*) disse: “Naquela noite tinha chovido. O teto do *Massjid* estava a pingar e vi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuar o *Sajdah* (prostração) na lama e aquela era a manhã da 21ª noite.”

Nota: Era a prática normal de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuar o *I'tikáf* no mês de Ramadán. Às vezes permanecia no *Massjid* durante todo o mês e no último ano da sua vida permaneceu vinte dias no *I'tikáf*.

Por ser uma prática habitual de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permanecer no *Massjid* durante os últimos dez dias de Ramadán, os *Ulamah* consideram como *Sunnah Muakkidah* efetuar o *I'tikáf* naquele período.

Com o *Hadith* acima citado, deduz-se que o objetivo principal de *I'tikáf* é procurar *Lailatul Qadr*. Sem dúvida, a melhor maneira de procurar o *Lailatul Qadr* é permanecer no *Ibádat* durante todo o tempo, como acontece no *I'tikáf*, quer esteja acordado ou a dormir.

Mais ainda, no *I'tikáf* a pessoa encontra-se livre de todas as suas tarefas e isso faz com que se permaneça todo o tempo no *Zikrullah* (recordação de Allah) e na meditação.

Durante o Ramadán, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mantinha-se no *Ibádat* e particularmente nos últimos dez dias a sua dedicação não tinha paralelo. Mantinha-se ocupado no *Ibádat* e acordava também a sua família para o mesmo propósito.

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata: “Durante os últimos dez dias de Ramadán, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apertava o seu *Lungi* (vestuário que substitui o pijama), ficando acordado durante toda a noite e acordava também os seus familiares.”

“Apertar o *Lungi*” quer dizer que não se limitava apenas a esforçar-se no *Ibádat*, mas durante aquele período afastava-se do contacto sexual com as suas esposas.

Hadith II

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ فِي الْمُعْتَكِفِ هُوَ يَعْتَكِفُ الذُّنُوبَ وَيَجْرَى لَهُ مِنْ
الْحَسَنَاتِ كَعَامِلِ الْحَسَنَاتِ كُلِّهَا. (مشكوة عن ابن ماجة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyahallahu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallallahu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“Aquele que efetua o *l'tikáf*, permanece livre dos pecados e, na verdade, é recompensado igualmente como aquele piedoso que praticou boas ações (apesar de não ter praticado tais ações) em resultado de se retirar no *Massjid*.”

Nota: Àquele que se retira no *Massjid*, não lhe é permitido sair para os trabalhos mundanos. Somente poderá sair para as necessidades naturais, ou para o *Wudhu* (ablução) ou banho, ou para efetuar o *Jumuah* (oração de sexta-feira) quando esta não é efetuada no seu *Massjid*, depois do qual deverá regressar imediatamente.

Nota: Este *Hadith* aponta para dois grandes benefícios de *l'tikáf*:

Primeiro, aquele que efetua o *l'tikáf* abstém-se dos pecados. O mundo encontra-se cheio de tentações e muitas vezes a pessoa escorrega nelas, mesmo que não seja essa a intenção. Na verdade, cometer um pecado neste sagrado mês é uma grande injúria. Com o retiro no *Massjid*, vê-se livre destas tentações.

Segundo, porque ao estar retirado no *Massjid*, aparentemente vê-se incapacitado da prática de certas boas ações como apresentar-se nos Janázah (funerais), acompanhar os funerais até ao cemitério, visitar os doentes, entre outras. Por isso, de acordo com este *Hadith*, a pessoa que se encontra no *l'tikáf* no *Massjid* é recompensada por estas boas ações, mesmo que não as tenha praticado.

Que grande favor da parte de Allah! Que grande Misericórdia de Allah!

Quem dera que compreendêssemos e apreciássemos estes favores de Allah. Mas, na realidade, negligenciamos este facto e pouco valorizamos o *Din*.

Hadith III

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّهُ كَانَ مُعْتَكِفًا فِي مَسْجِدِ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَاتَاهُ رَجُلٌ فَسَلَّمَ عَلَيْهِ ثُمَّ جَلَسَ فَقَالَ لَهُ ابْنُ عَبَّاسٍ يَا فُلَانُ أَرَأَيْكَ مُكْتَتِبًا حَزِينًا قَالَ نَعَمْ يَا ابْنَ عَمِّ رَسُولِ اللَّهِ يَفْلَانِ عَلَيَّ حَقٌّ وَلَا حُرْمَةٌ صَاحِبِ هَذَا الْقَبْرِ مَا أَقْدَرُ عَلَيْهِ قَالَ ابْنُ عَبَّاسٍ أَفَلَا أَكَلِمَةٌ فِيكَ قَالَ إِنْ أَحْبَبْتَ قَالَ فَانْتَعَلَ ابْنُ عَبَّاسٍ ثُمَّ خَرَجَ مِنَ الْمَسْجِدِ قَالَ لَهُ الرَّجُلُ أَنْسَيْتَ مَا كُنْتُ فِيهِ قَالَ لَا وَلَكِنِّي سَمِعْتُ صَاحِبَ هَذَا الْقَبْرِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَالْعَهْدُ بِهِ قَرِيبٌ فَدَمَعَتْ عَيْنَاهُ وَهُوَ يَقُولُ مَنْ مَشَى فِي حَاجَةِ أَخِيهِ وَبَلَغَ فِيهَا كَانَ خَيْرًا لَهُ مِنْ اِعْتِكَافِ عَشْرِ سِنِينَ وَمَنْ اِعْتَكَفَ يَوْمًا اِبْتِغَاءَ وَجْهِ اللَّهِ جَعَلَ اللَّهُ بَيْنَهُ وَبَيْنَ النَّارِ ثَلَاثَ خَنَادِقَ

أَبْعَدَ مِمَّا بَيْنَ الْحَافِقَيْنِ (رواه الطبراني في الاوسط والبيهقي واللفظ له والحاكم مختصراً وقال صحيح الاسناد وكذا في الترغيب وقال السيوطي في الدرر صححه الحاكم وضعفه البيهقي)
هكذا في النسخة التي بأيدينا بلفظ حرف النهي وهو الصواب عندي لوجوه ووقع في بعض النسخ بلفظ ولاء بالهمزة في آخره وهو تصحيف عندي من الكاتب وعليه قرائن ظاهرة. ٢١

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) conta que certa vez encontrava-se no *I'tikáf*, no Massjidun Nabawi, e apareceu um homem, saudou-o (fez Salám) e sentou-se. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) disse-lhe: “Vejo-te preocupado e triste.”

A pessoa respondeu: “Sim, Ó filho do tio de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), na realidade, encontro-me em aflição, pois tenho uma dívida a pagar a uma pessoa. Eu juro pela santidade do Inquilino desta honrada sepultura (Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) que não sou capaz de cumprir com este dever.” Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) perguntou: “Deverei interceder perante aquela pessoa a teu favor?”

O homem respondeu: “Sim, se vós desejardes.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) calçou-se e saiu do *Massjid*. Vendo isso, o homem disse: “Não esqueceste que estais no *I'tikáf*?”

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), com as lágrimas nos olhos, respondeu: “Não, mas o tempo ainda é fresco na minha

memória quando eu ouvi o Estimado Inquilino desta campa dizer: “Aquele que sair para recorrer a necessidade do seu irmão, esta ação será melhor para ele do que efetuar dez anos de *l'tikáf*; e aquele que efetuar *l'tikáf* por um dia (para adquirir a satisfação de Allah), Allah afastará esta pessoa do fogo do Inferno numa distância de três trincheiras e a largura de cada uma das trincheiras será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu.”

Nota: Duas coisas são bem claras neste *Hadith*.

Em primeiro lugar, ficamos a saber que pela recompensa de um dia de *l'tikáf*, Allah põe três trincheiras entre este e o fogo do Inferno, e a largura de cada trincheira será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu.

Alláma Sharáni no livro *Kashful Ghummah*, relata um *Hadith* em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Aquele que fizer *l'tikáf* nos últimos dez dias de Ramadán, para ele a recompensa será de dois *Hajj* e dois *Umrah*; e aquele que fizer *l'tikáf* de Maghrib até Ishá, não praticando nada, exceto *Saláh* e a recitação do Qur'an, Allah preparará um lugar para si no *Jannah* (Paraíso).”

Em segundo lugar, ficamos a saber que ajudar um irmão nos seus problemas e dificuldades é melhor do que dez anos de *l'tikáf*.

Por essa razão, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) quebrou o seu *l'tikáf*, pois ele sabia que lhe era possível recuperar o mesmo *l'tikáf* mais tarde (fazendo *Qadhá*).

Os *Sufis* dizem que o valor do oprimido perante Allah é incomparável.

É por esta razão que nós somos exortados a termos muito cuidado com o *Badduá* (contra-prece) daquele que foi oprimido injustamente.

Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nomeava alguém como um governador, além de lhe dar os conselhos essenciais, exortava-o para ter cuidado com a súplica do oprimido perante Allah.

Nota: O *l'tikáf* invalida-se quando a pessoa sai do *Massjid*, por alguma tarefa ou para acudir um muçulmano. Se aquele *l'tikáf* era *Wájib* (compulsório), deverá recuperá-lo novamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nunca saiu do *Massjid* durante o *l'tikáf*, exceto para as necessidades naturais e *Wudhu* (ablução).

O facto de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) deixar o *Massjid* com o intuito de auxiliar um muçulmano, devia-se ao espírito e sentimento que ele tinha pelo próximo, assemelhando-se ao espírito remanescente daquele Sahabi (companheiro) que se encontrava deitado, ferido na batalha de Yarmuk, recusando beber a água sem que em primeiro lugar, o seu amigo também ferido que se encontrava a seu lado, fosse servido com a água.

É possível ainda que este *l'tikáf* de Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) fosse um *l'tikáf* Nafl (facultativo) e, neste caso, é permitido quebrar o *l'tikáf*.

Para concluir, citarei um *Hadith* longo, no qual muitas virtudes estão mencionadas e, com isso, concluirei este livro.

Hadith IV

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ أَنَّهُ سَمِعَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُولُ إِنَّ الْجَنَّةَ لَتُبْحَرُ وَتُرَيْنُ مِنَ الْحَوْلِ إِلَى الْحَوْلِ لِذُخُولِ شَهْرِ رَمَضَانَ فَإِذَا كَانَتْ أَوَّلُ لَيْلَةٍ مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ هَبَّتْ رِيحٌ مِنْ تَحْتِ الْعَرْشِ يُقَالُ لَهَا الْمُشِيرَةُ فَتَصْفِقُ وَرَقَاتِ أَشْجَارِ الْجَنَّةِ وَحَلَقِ الْمَصَارِيعِ فَيَسْمَعُ لِدَالِكَ طِينٌ لَمْ يَسْمَعْ السَّامِعُونَ أَحْسَنَ مِنْهُ فَتَبْرُزُ الْحُورُ الْعَيْنُ حَتَّى يَقْفُنَ بَيْنَ شَرَفِ الْجَنَّةِ فَيُنَادِينَ هَلْ مِنْ خَاطِبٍ إِلَى اللَّهِ فَيَبْرُزُ وَجْهَهُ ثُمَّ يَقْلُنَ الْحُورُ الْعَيْنُ يَا رِضْوَانَ الْجَنَّةِ مَا هَذِهِ اللَّيْلَةُ فَيُجِيبُهُنَّ بِالتَّلْبِيَةِ ثُمَّ يَقُولُ هَذِهِ أَوَّلُ لَيْلَةٍ مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ فَيَبْحَثُ أَبْوَابُ الْجَنَّةِ لِلصَّائِمِينَ مِنْ أُمَّةٍ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ وَيَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ يَا رِضْوَانَ

افْتَحَ ابْوَابَ الْجَنَانِ وَيَا مَالِكُ اغْلِقْ ابْوَابَ الْجَحِيمِ عَلَى الصُّمِيِّينَ مِنْ أُمَّةِ أَحْمَدَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ
 وَيَا جِبْرِئِيلُ اهْبِطْ إِلَى الْأَرْضِ فَاصْفَدْ مَرْدَةَ الشَّيَاطِينِ وَعَلِّمُهُم بِالْأَعْلَالِ ثُمَّ أَقْدِفُهُمْ فِي الْبِحَارِ حَتَّى لَا
 يُفْسِدُوا عَلَى أُمَّةِ مُحَمَّدٍ حَبِيبِي صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ صِيَامَهُمْ قَالَ وَيَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ فِي كُلِّ لَيْلَةٍ مِنْ
 شَهْرِ رَمَضَانَ لِمَنَادٍ يُنَادِي تِلْكَ مَرَاتٍ هَلْ مِنْ سَائِلٍ فَأَعِطِيهِ سُؤْلَهُ هَلْ مِنْ تَائِبٍ فَاتَّوْبَ عَلَيْهِ هَلْ مِنْ
 مُسْتَغْفِرٍ فَأَغْفِرْ لَهُ مَنْ يُقْرِضُ الْمَلِيَّ غَيْرَ الْعُدُومِ وَالْوَفَىَّ غَيْرَ الظُّلُومِ قَالَ وَلِلَّهِ عَزَّ وَجَلَّ فِي كُلِّ يَوْمٍ مِنْ
 شَهْرِ رَمَضَانَ عِنْدَ الْإِفْطَارِ أَلْفُ أَلْفٍ عِتِيْقِي مِنَ النَّارِ كُلُّهُمْ قَدْ اسْتَوْجَبُوا النَّارَ فَإِذَا كَانَ آخِرُ يَوْمٍ مِنْ شَهْرِ
 إِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحْتُ جِبْرِئِيلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَيَسَلِمُونَ عَلَى كُلِّ قَائِمٍ وَ قَاعِدٍ وَ
 مُصَلٍّ وَ ذَاكِرٍ يُصَافِحُونَهُمْ وَيَوْمُنُونَ عَلَى دُعَائِهِمْ حَتَّى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَإِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِي جِبْرِئِيلُ
 مَعَاشِرَ الْمَلَائِكَةِ الرَّحِيلِ الرَّحِيلِ فَيَقُولُونَ يَا جِبْرِئِيلُ فَمَا صَنَعَ اللَّهُ فِي حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِينَ مِنْ أُمَّةِ أَحْمَدَ
 صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُولُ نَظَرَ اللَّهُ إِلَيْهِمْ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ إِلَّا أَرْبَعَةً قَلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ مَنْ هُمْ
 قَالَ رَجُلٌ مَدْمِنٌ خَمْرٍ وَ عَاقٍ لَوَالِدَيْهِ وَقَاطِعٌ رَحِمٍ وَ مُشَاحِنٌ قَلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ مَا الْمُشَاحِنُ قَالَ هُوَ
 الْمَصَارِمُ فَإِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سَمِيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لَيْلَةُ الْجَائِزَةِ فَإِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللَّهُ عَزَّ
 وَجَلَّ رَمَضَانَ أَعْتَقَ اللَّهُ فِي ذَلِكَ الْيَوْمِ بِقَدْرِ مَا أَعْتَقَ مِنْ أَوَّلِ الشَّهْرِ إِلَى آخِرِهِ وَإِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْقَدْرِ يَأْمُرُ اللَّهُ
 عَزَّ وَجَلَّ جِبْرِئِيلَ فَيَهْبِطُ فِي كِبْكَبَةٍ مِنَ الْمَلَائِكَةِ وَمَعَهُمْ لَوَاءٌ أَخْضَرُ فَيُرَكِّزُ الْلَوَاءَ عَلَى ظَهْرِ الْكَعْبَةِ وَلَهُ
 مِائَةٌ جَنَاحٍ مِنْهَا جَنَاحَانِ لَا يُنْشِرُهُمَا إِلَّا فِي تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيُنْشِرُهُمَا فِي تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيَجَاوِزُ الْمَشْرِقَ
 إِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحْتُ جِبْرِئِيلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَيَسَلِمُونَ عَلَى كُلِّ قَائِمٍ وَ قَاعِدٍ وَ
 مُصَلٍّ وَ ذَاكِرٍ يُصَافِحُونَهُمْ وَيَوْمُنُونَ عَلَى دُعَائِهِمْ حَتَّى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَإِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِي جِبْرِئِيلُ
 مَعَاشِرَ الْمَلَائِكَةِ الرَّحِيلِ الرَّحِيلِ فَيَقُولُونَ يَا جِبْرِئِيلُ فَمَا صَنَعَ اللَّهُ فِي حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِينَ مِنْ أُمَّةِ أَحْمَدَ
 صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُولُ نَظَرَ اللَّهُ إِلَيْهِمْ فِي هَذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ إِلَّا أَرْبَعَةً قَلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ مَنْ هُمْ
 قَالَ رَجُلٌ مَدْمِنٌ خَمْرٍ وَ عَاقٍ لَوَالِدَيْهِ وَقَاطِعٌ رَحِمٍ وَ مُشَاحِنٌ قَلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ مَا الْمُشَاحِنُ قَالَ هُوَ
 الْمَصَارِمُ فَإِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سَمِيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لَيْلَةُ الْجَائِزَةِ فَإِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللَّهُ عَزَّ

وَجَلَّ الْمَلَكَةُ فِي كُلِّ بَلَادٍ فِيهِطُونَ إِلَى الْأَرْضِ فَيَقُولُونَ عَلَى أَقْوَامِ السَّكَّابِ فَيَنَادُونَ بِصَوْتٍ يَسْمَعُ
 مِنْ خَلْقِ اللَّهِ عَزَّ وَجَلَّ إِلَّا الْجِنُّ وَالْإِنْسُ فَيَقُولُونَ يَا أُمَّةَ مُحَمَّدٍ أُخْرَجُوا إِلَى رَبِّ كَرِيمٍ يُعْطِي الْجَزِيلَ
 وَيَعْفُوا عَنِ الْعَظِيمِ فَإِذَا بَرَزُوا إِلَى مُصَلَّاهُمْ فَيَقُولُ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ لِلْمَلَائِكَةِ مَا جَزَاءُ الْأَجِيرِ إِذَا عَمِلَ عَمَلَهُ
 قَالَ فَتَقُولُ الْمَلَكَةُ إِلَهُنَا وَسَيِّدُنَا جَزَائُهُ أَنْ تُؤْفِيَهُ أَجْرَهُ قَالَ فَيَقُولُ فَإِنِّي أَشْهَدُكُمْ يَا مَلَائِكَتِي أَنِّي قَدْ
 جَعَلْتُ ثَوَابَهُمْ مِنْ فَيَامِهِمْ شَهْرَ رَمَضَانَ وَفَيَامِهِمْ رَضَائِي وَمَغْفِرَتِي وَيَقُولُ يَا عِبَادِي سَلُونِي فَوْعَزَّتِي
 وَجَلَّالِي لَا تَسْتَلُونِي الْيَوْمَ شَيْئًا فِي جَمْعِكُمْ لِأَجْرِكُمْ إِلَّا أَعْطَيْتُكُمْ وَلَا لِدُنْيَاكُمْ إِلَّا نَظَرْتُ لَكُمْ فَوْعَزَّتِي
 لَا سَتْرَ عَلَيْكُمْ عَنَّا نَكْمَ مَا رَأَيْتُمُونِي وَعَزَّتِي وَجَلَّالِي لَا أُخْرِيكُمْ وَلَا أَفْضَحُكُمْ بَيْنَ أَصْحَابِ الْحُدُودِ
 فَانصَرَفُوا مَغْفُورًا لَكُمْ قَدْ أَرْضَيْتُمُونِي وَرَضِيْتُ عَنْكُمْ فَتَفْرَحُ الْمَلَكَةُ وَتَسْتَبْشِرُ بِمَا يُعْطَى اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ
 هَذِهِ الْأُمَّةَ إِذَا أَفْطَرُوا مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ. (كذا في الترغيب وقال رواه ابو الشيخ بن حبان في كتاب
 الثواب والبيهقي واللفظ له وليس في اسناده من اجمع على ضعفه قلت قال السيوطي في التدريب قد
 التزم البيهقي ان لا يخرج في تصانيفه حديثنا يعلمه موضوعا الخ وذكر القاري في المراقبة بعض طرق
 الحديث ثم قال باختلاف طرق الحديث يدل على ان له اصلا)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyahalláhu Anhumá*) diz que ele ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer:

“*Jannah* (Paraíso) é perfumado com o aroma mais doce e fragrante no mês de Ramadán. Desde o começo do ano até ao final, o *Jannah* (Paraíso) é decorado brilhantemente para a receção deste abençoado mês. Quando chega a primeira noite de Ramadán, um vento sopra por baixo do *Arsh* (trono). Tem o nome de *Muçira* e faz com que as folhas das árvores do *Jannah* murmurem e as trancas da porta vibrem, e isto cria uma melodia nunca ouvida. As donzelas de olhos escuros saem e vêm até ao centro das varandas do *Jannah* exclamando: “Há alguém que esteja a pedir a Allah a nossa mão em casamento?” Aí estas donzelas chamam: “Ó *Ridhwán*, Guarda do *Jannah*! Que noite é esta?” Ele responde: “*Labbaik*, esta é a primeira noite de Ramadán, hoje as portas de *Jannah* são abertas para aqueles que observam o jejum no *Ummah* (povo) do Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ainda: “Allah diz, Ó *Ridhwán*, abre as portas do *Jannah* e Ó *Málik* (Guarda do Inferno), fecha

as portas do Inferno para aqueles que observam o jejum no povo de Ahmad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).” É ordenado a Jibril: “Ó Jibril, desce para a terra e trás os *Shayátin* rebeldes, acorrenta-os e deita-os no oceano, para que eles não causem dano ou prejuízo no jejum do *Ummah* do Meu Querido Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).”

Allah ordena a um anunciador dos céus que anuncie três vezes, em todas as noites de Ramadán:

“Há alguém que Me suplique para que Eu preencha o seu desejo?

Há alguém que se arrependa para assim Eu voltar a Minha misericórdia para ele?

Há alguém que esteja a suplicar o Meu perdão para que eu possa perdoar?

Há alguém que dê um empréstimo àquele cuja riqueza não diminui e aquele que paga (e dá de volta) sem qualquer tipo de diminuição?”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ainda: “Todos os dias, na hora de *Iftár*, Allah liberta mil almas do fogo do Inferno que previamente mereciam o Inferno. Na última noite, Ele liberta mais do que foram libertados durante o mês.

Na noite de Qadr, Allah ordena a Jibril para que ele desça à terra com um vasto grupo de anjos. Eles descem com uma bandeira verde que é colocada no cimo de Kábah. Jibril (*Alaihis Salám*) tem cem asas, das quais duas são estendidas nesta noite e cobrem entre o Este e o Oeste.

Jibril (*Alaihis Salám*) envia os anjos para todas as direções a fim de saudarem aquelas pessoas que encontram-se na recordação de Allah, quer estejam em pé ou sentados, quer estejam a praticar o *Saláh* ou recordando Allah. Eles apertam a mão (saudando) àqueles que se encontram no *Ibádat* e dizem *Ámin* para as suas preces até ao romper da aurora.

Na altura da aurora, Jibril (*Alaihis Salám*) anuncia: “Ó grupo dos anjos, regressem, está na hora, regressem.”

Os anjos perguntam: “Ó Jibril, qual a reação de Allah a respeito das ações e pedidos oferecidos a Ele pelos crentes pertencentes ao povo de Ahmad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?”

Jibril (*Alaihis Salám*) responde: “Allah olhou-os com a Sua Misericórdia e perdoou-os a todos, exceto quatro tipos de pessoas.”

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: “Quem são eles, Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Aquele que ingere bebidas alcoólicas, os que desobedecem aos pais, os que cortam relações pessoais ou com as famílias e os que guardam rancor nos seus corações contra os seus companheiros e cortam relações com eles.”

E então chega a noite de *Eidul Fitr*, a noite que é denominada por *Lailatul Jaizah* (a noite da entrega de prendas).

Na manhã de *Eid*, Allah envia os anjos para todas as partes do mundo e eles tomam as suas posições em todas as ruas e becos, e anunciam com uma voz que todas as criaturas, exceto o ser humano e os génios, conseguem ouvir: “Ó *Ummah* (povo) de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), venham das vossas casas ao encontro do vosso Senhor que é Nobre e Gracioso, que dá a abundância e concede o perdão pelos pecados grandes.”

Depois, quando as pessoas se dirigem para o *Eidgah*, para a oração de *Eid*, Allah diz aos *Maláikah*: “Na realidade, qual deve ser a recompensa daqueles servidores que cumpriram devidamente com o seu trabalho?”

Os *Maláikah* respondem: “Ó nosso Senhor e Mestre! Na verdade eles devem receber toda a recompensa por completo.”

Allah diz: “Eu faço-vos testemunhas, Ó *Maláikah*, por eles terem jejuado para Mim durante o mês de Ramadán e por terem ficado de pé nas orações das noites, Eu lhes garanti como recompensa a Minha Satisfação e lhes garanti o perdão.”

“Ó Meus Servos, peçam-Me, pois Eu juro pela Minha Honra e Grandeza que hoje, nesta assembleia, aquilo que pedirem a respeito das vossas necessidades de *Ákhirah*, Eu concederei. E aquilo que pedirem a respeito

das vossas necessidades mundanas, concederei aquilo que for benéfico para vós. Juro pela Minha Honra, enquanto vocês cumprirem com os Meus Mandamentos, Eu cobrirei as vossas faltas. Juro pela Minha Honra e Grandeza, nunca vos humilharei perante os transgressores e descrentes. Podem regressar, estais perdoados. Na verdade, satisfizes-tes-Me e Eu estou satisfeito convosco.”

Nota: as páginas anteriores deste livro já relataram a maior parte daquilo que aqui foi mencionado.

Mas certos pontos necessitam de alguma explicação. Ficamos a saber no *Hadith* que há certos tipos de pessoas que ficam privadas do perdão neste sagrado mês de Ramadán e são tão infelizes que mesmo na manhã de Eid, não são capazes de adquirir qualquer benefício.

De entre eles estão aquelas pessoas que lutam entre eles e aqueles que desobedecem aos pais.

É de questionar que depois de entristecerem Allah e O desobedecer, que outros refúgios terão para além d’Ele?

É de lamentar que, por alguns benefícios mundanos e por alguma honra, as pessoas fazem de si próprias o alvo das contra-preces (*Badduá*) de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e de Jibril (*Alaihis Salám*), ficando ao mesmo tempo excluídas do perdão comum da parte de Allah.

Podem ter tido uma vitória temporária e uma honra contra os adversários, mas esta vida passageira não terá nenhum valor e não dará qualquer proveito quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) amaldiçoou tais pessoas, ainda com testemunho de Jibril (*Alaihis Salám*) e rejeitado pelo perdão de Allah.

Eu imploro-vos e peço que analisem a vossa conduta neste momento e desistam de todos os tipos de controvérsias. Ainda há tempo para se arrepende e modificar a situação. Amanhã não tereis qualquer defesa perante o Juiz, perante Quem nenhuma honra, alta posição, riqueza dará algum proveito. O Juiz diante do qual somente as vossas ações terão credibilidade, um Juiz que está a par de vós a todo o momento.

Lembrem-se que Allah poderá perdoar as nossas faltas enquanto a nossa relação com Ele estiver boa, mas não perdoará sem a

correspondente punição as transgressões na relação com os nossos companheiros e parentes.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “O falido no meu *Ummah* (povo) é aquele que no Dia do Julgamento aparecer com muitas boas ações como a oração, o jejum, a caridade, entre outras, mas também deve ter caluniado alguém, acusado falsamente, magoado o coração de alguém e devido a isso, muitos apresentarão queixas e testemunhos contra ele.

Por isso, como penalidade, as suas boas ações serão debitadas do seu registo e creditadas aos reclamantes e, desta maneira, quando as boas ações se esgotarem, os pecados dos reclamantes ser-lhe-ão creditados e, por conseguinte, entrará no Inferno. Apesar de todas aquelas boas ações, ele estará num enorme desespero. (Que Allah nos salve disso).

Outra análise merecedora de destaque é a seguinte:

Nas páginas anteriores mencionámos que muitas ações proporcionam o perdão dos pecados. Uma questão que poderá ser levantada é quando o perdão é já garantido, por que razão será garantido por várias vezes? Em outras palavras, quando a pessoa tem o perdão, isto quer dizer que já não possui nenhum pecado, qual a razão de ser-lhe garantido novamente o perdão? A resposta é que com o perdão, todos os pecados da pessoa serão perdoados e quando ele atingir o ponto de não possuir nenhum pecado, a garantia do perdão significará a descida da Misericórdia e Graças de Allah.

Outro aspeto interessante é que Allah, por repetidas vezes, chama os anjos para testemunharem o Seu perdão. A razão disso consiste em que toda a justiça será dirigida na presença de um testemunho. Os próprios Profetas terão de trazer testemunhas para atestarem se pregaram a mensagem de Allah.

Por isso, muitas vezes, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava dizer: “Na verdade, vós sereis questionados a meu respeito (e da minha missão), por isso, ficais testemunhas de eu ter propagado a mensagem.”

É relatado num *Hadith*, no *Sahih Bukhari*: “No Dia do Julgamento, o Profeta Nuh (*Alaihis Salám*) será convocado e ser-lhe-á colocada a seguinte questão: “Propagaste a Mensagem propriamente?”

Ele responderá: “Sim, eu propaguei-a.”

Aí, o seu povo será perguntado: “Ele propagou os Meus mandamentos?”

Eles responderão: “Não veio nenhum Mensageiro de boas novas e nem qualquer exortador.”

A Sayyiduna Nuh (*Alaihis Salám*) será solicitada uma testemunha. Ele chamará o povo de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e este testemunhará a favor de Nuh (*Alaihis Salám*).

Em algumas versões deste *Hadith*, será perguntado a este *Ummah* (povo): “Como podereis saber se Nuh (*Alaihis Salám*) fez chegar a sua mensagem, enquanto vós não presenciastes?”

Eles responderão: “O Nosso Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) informou-nos a este respeito. O verdadeiro Livro revelado a ele fala-nos disso.”

Desta maneira, todos os povos dos Profetas serão questionados e é por esta razão que o Qur’an diz:

وَكَذَلِكَ جَعَلْنَاكُمْ أُمَّةً وَسَطًا لِتَكُونُوا شُهَدَاءَ عَلَى النَّاسِ .

“Assim, fizemos de vós um povo de eleitos para que dêsseis testemunho perante os homens e para que o Mensageiro pudesse testemunhar as vossas ações.”

Imám Rázi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que no Dia do Julgamento haverá quatro tipos de testemunhas:

1. Os Maláikah (Anjos). O Sagrado Qur’an diz:

وَجَاءَتْ كُلُّ نَفْسٍ مَعَهَا سَائِقٌ وَشَهِيدٌ ، مَا يَلْفِظُ مِنْ قَوْلٍ إِلَّا لَدَيْهِ رَقِيبٌ عَتِيدٌ ، وَإِنَّ عَلَيْكُمْ لَحَافِظِينَ كِرَامًا كَاتِبِينَ يَعْلَمُونَ مَا تَفْعَلُونَ

“E todas as almas vêm: cada uma com um condutor e uma testemunha.”

“Não profere uma palavra mas, junto dele, está um observador preparado.”

“Acima de vós há guardas generosos e que escrevem e sabem tudo o que fazeis.”

2. Os Profetas. O Sagrado Qur'an diz:

وَكُنْتُ عَلَيْهِمْ شَهِيدًا مَّا دُمْتُ فِيهِمْ

“E era uma testemunha durante o tempo que vivi entre eles.”

فَكَيْفَ إِذَا جِئْنَا مِنْ كُلِّ أُمَّةٍ بِشَهِيدٍ وَجِئْنَا بِكَ عَلَى هَؤُلَاءِ شَهِيدًا

“E como se sentirão eles quando Nós trouxermos uma testemunha de cada povo e te mandarmos a ti (Ó Muhammad) dar o teu testemunho contra tudo isto?”

3. O *Ummah* (povo) de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Os seguintes versículos do Qur'an referem-se:

جِيءَ بِالْبَيِّنَاتِ وَالشُّهَدَاءِ

“Os Profetas e as testemunhas serão convocados.”

4. Os membros do corpo humano. O Sagrado Qur'an diz:

يَوْمَ تَشْهَدُ عَلَيْهِمْ أَلْسِنَتُهُمْ وَأَيْدِيهِمُ الْآيَةَ
الْيَوْمَ نَخْتِمُ عَلَى أَفْوَاهِهِمْ وَتُكَلِّمُنَا أَيْدِيهِمُ الْآيَةَ

“Hoje as suas línguas e as mãos testemunharão.”

“Neste dia Nós selamos as suas bocas e as suas mãos falam para Nós e os seus pés dão testemunho sobre isso que costumavam fazer.”

A última parte do *Hadith* traz-nos uma boa mensagem. Allah diz que Ele não humilhará os seus servos perante os transgressores e descrentes. Será que isto, só por si, não se trata de um grande favor e generosidade, em que Ele esconde as faltas e não revela perante os outros?

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “No Dia do Julgamento, Allah convocará uma pessoa e dirá para se aproximar d’Ele e cobrir-lhe-á com uma cortina para que ninguém a veja.

Allah lembrar-lhe-á, um por um, todos os seus pecados, ao que forçosamente terá que admitir. Vendo o grande número de pecados, ele julgará que na verdade está já condenado ao Inferno. Mas, Allah dirá: “Da mesma forma como cobri todos estes pecados no mundo, cobrirei hoje também e Eu os perdoarei.”

Depois, ser-lhe-á entregue o registo das boas ações, na sua mão.

O conteúdo deste Hadith é mencionado em inúmeros outros *Ahadith* que confirmam o perdão das faltas daqueles que obedecem a Allah. Por isso, deve-se ter cuidado em não humilhar nem atacar os piedosos pelas suas faltas, a não ser que queiramos ser os mais prejudicados devido à calúnia e troça daqueles que, por sua vez, tentam satisfazer Allah.

E, Ele, por sua vez, esconde as suas faltas e perdoa-lhes com a Sua Misericórdia devido às boas ações por eles praticadas, enquanto que nós, ao caluniar, gozar e fazer troça deles, estamos a cavar a nossa própria ruína.

Que Allah nos perdoe. *Ámin*.

O *Hadith* ainda relata que a noite de Eid é denominada por ‘*Noite Das Prendas*’, a noite em que Allah dá as recompensas aos Seus servos, por isso, deve-se valorizá-la condignamente.

É normal quando é anunciado que no dia seguinte é o dia de Eid, a maioria das pessoas (incluindo os piedosos) se sintam fatigadas com o Ramadán e preferam gozar o sono nesta noite, enquanto que se deve dar o valor a esta noite e passá-la no *Ibádat*.

Raḡulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Aquele que se mantém acordado no *Ibádat*, na noite antes do Eid, com o intuito de ganhar a recompensa, o seu coração não morrerá no dia em que os corações de todos morrerão.”

Isso significa que na altura em que a maldade reinar o mundo, o seu coração permanecerá vivo contra essa maldade.

Poderá significar também que no dia em que a trombeta for assoprada para o Dia do Julgamento, o seu coração permanecerá consciente.

Raḡulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Aquele que permanecer acordado no *Ibádat* nas seguintes noites entrará no *Jannah* (Paraíso):

1. Lailatul Tarwiyah (a oitava noite de Zul Hijjah);
2. Lailatul Arafah (a nona noite de Zul Hijjah);
3. Lailatul Nahr (décima noite de Zul Hijjah);
4. Noite do Eidul Fitr;
5. 15ª noite de Shában.

Os juristas do Islâm (*Fuqaha*) escrevem que é *Musstahab* (aconselhável) permanecer na *Ibádat* nas noites dos dois *Eid*.

Imám Shafei (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que as preces são ouvidas nas noites de sexta-feira, noites de Eid, na 15ª noite do mês de Shában.

Alguns Teólogos dizem que, devido à excepcional grandeza da noite de sexta-feira, deve-se passá-la no *Ibádat*, principalmente no mês de Ramadán.

Mas há alguns *Ahadith*, nos quais somos proibidos de fixar somente aquela noite para o *Ibádat*, por isso deve-se juntar duas ou três noites com ela.

Concluo este livro e espero que este trabalho seja benéfico para aqueles que procuram a satisfação de Allah.

Peço e imploro a todos os leitores que me recordem (o autor do livro) nas preces especiais e nas ocasiões especiais de Ramadán.

Mencionem-me nas vossas preces e que Allah, com a sua Infinita Graça e Misericórdia, conceda a mim também a Sua Satisfação e Graça. *Ámin!*